REVISTA DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Março/2026 • Edição 10/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br

1926 2026 DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO



A FORÇA DO MINISTÉRIO EPISCOPAL

OS BISPOS QUE ESCREVERAM COM FÉ E DEDICAÇÃO UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA

DÍZIMO
SINAL DE FÉ E COMUNHÃO

JUBILEU
OS DESAFIOS DAS NOVAS PARÓQUIAS

TRILHA DA FÉ
DAVINA KISKA, 89 ANOS VIVENDO A HISTÓRIA DA DIOCESE

FAMÍLIA
CAMINHOS DE ESPERANÇA

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

DIAS 28 E 29 DE MARÇO
CELEBRAÇÕES DE RAMOS

Esta ação deve ser realizada em todas as paróquias, capelas e demais comunidades.



DIOCESE DE PONTA GROSSA 1926 ~ 2026
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Bispo da Diocese de Ponta Grossa

SUCESSÃO APOSTÓLICA

Jesus ressuscitado confia aos apóstolos a missão de "fazer discípulos" todos os povos, ensinando-os a observar tudo aquilo que Ele mandou. Desse modo, é solenemente confiada à Igreja, comunidade dos discípulos do Senhor crucificado e ressuscitado, a tarefa de pregar o Evangelho a todas as criaturas; uma tarefa que durará até o fim dos tempos. A partir daquele instante inicial, já não é possível imaginar a Igreja sem tal missão evangelizadora. Disso mesmo tinha consciência o apóstolo Paulo, manifestando-o com palavras bem conhecidas: "Pois, anunciar o Evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho! " (1 Cor 9,16).

Diante do imperativo evangélico de ir "pelo mundo inteiro e anunciar o evangelho" é que o Papa Pio XI com a Bula Pontifícia: "Quum in dies numerus", em 10 de maio de 1926, cria a diocese de Ponta Grossa no Paraná. Desde a sua criação, a Diocese de Ponta Grossa foi conduzida por cinco bispos e está com seu sexto bispo:

1º bispo Dom Antonio Mazzarotto - 1930 até 1965
2º bispo Dom Geraldo Micheletto Pellanda - 1965 até 1991
3º bispo Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger - 1991 até 1997
4º bispo Dom João Braz de Aviz - 1998 até 2002
5º bispo Dom Sergio Arthur Braschi - 2003 até 2024
6º bispo Dom Bruno Elizeu Versari - 10/8/2024 até os dias atuais



O Bispo, obediente ao mandato de Jesus e à tradição da Igreja, consegue ler os sinais dos tempos e reconhecer a voz do Espírito Santo enquanto vive em comunhão com o ministério petrino e na colegialidade com os demais bispos. De fato, é na relação com o Sucessor de Pedro e com o Colégio Episcopal que o Bispo em sua diocese torna presente Cristo Jesus, Cabeça invisível da Igreja.

Com esse espírito de obediência ao mandado de Jesus e da Igreja é que nossos bispos, cada um a seu modo, fez o melhor possível, nesses 100 anos de "Comunhão, Participação e Missão" nesta querida Diocese de Ponta Grossa. O Bispo é chamado a dar testemunho de santidade, humildade e simplicidade de vida, e também é o principal dispensador dos mistérios de Deus. O Bispo, e todo cristão, tem sua raiz espiritual no Batismo e na Crisma. Essa graça irmana-o com todos os fiéis, pois, como observa o Concílio Vaticano II, "os cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade".

Aqui se aplica de modo especial a afirmação bem conhecida de Santo Agostinho, cheia de realismo e sabedoria sobrenatural: "Aterroriza-me o que sou para vós; consola-me o que sou convosco. Pois para vós sou Bispo; convosco sou cristão. Aquilo é um dever; isto, uma graça. O primeiro é um perigo; o segundo, salvação". Deus seja louvado pelos bispos que Ele colocou à frente de sua Igreja nesta pequena porção do seu povo que é a Diocese de Ponta Grossa.

Peço a Deus a graça de continuar conduzindo o povo desta diocese, sob a proteção da Mãe da Divina Graça, para que vivendo em santidade possa chegar ao reino definitivo.

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 1 - Ed 10 - Março/2026

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Criação: Marcelo Uczak Konofal
Edição: Cottar Comunicação Integrada

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Alexandre Schmitke
Ariela Tais Vidal Morais
Ednilson Lau
Jussara Elias
Victoria Dwulatka Loures

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg

SUMÁRIO

05 **PASTORAL FAMILIAR**
CAMINHOS DE ACOLHIDA E ESPERANÇA

06 **NOTÍCIAS DIOCESANAS**
. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
. NOVO ECÔNOMO DIOCESANO
. E MUITO MAIS...

07 **QUARESMA**
CHAMADO À CONVERSÃO

08 **JUBILEU**
OS DESAFIOS DAS NOVAS PARÓQUIAS

10 **NA TRILHA DA FÉ**
DAVINA KISKA: 89 ANOS VIVENDO A HISTÓRIA DA DIOCESE

11 **CAPA**
A FORÇA DO MINISTÉRIO EPISCOPAL



18 **PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO**
46 NOTAS DAS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | MARÇO/2026

02 | ENCONTRO COORDENADORES DE LITURGIA - SETOR 1
PARÓQUIA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA - PONTA GROSSA

06 | REUNIÃO SETOR 7 - CADAE | PARÓQUIA SETOR 7
ENCONTRO REGIONAL DE COORD. E ASSESSORES DA PASCOM
CEPA - PONTA GROSSA

06 a 08 | ASSEMBLEIA DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA - COORD. IAM
ON-LINE

07 | ENCONTRO COORDENADORES PAROQUIAIS DO DÍZIMO
ON-LINE
ENCONTRO COORDENADORES SETOR DA JUVENTUDE
ESPAÇO CULTURAL - PONTA GROSSA

07 E 08 | ENCONTRO VOCACIONAL | SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO
ENCONTRO DE COORD. E ASSESSORES DA PASCOM - REGIONAL SUL 2
CEPA - PONTA GROSSA

08 | ENCONTRO DE LÍDERES E VOLUNT. PAST. DA CRIANÇA - SETOR 6
PARÓQUIA CRISTO REI - IVAÍ

09 a 11 | ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ
PONTA GROSSA

11 a 13 | ENCONTRO DOS COORD. REGIONAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA
CEPA - PONTA GROSSA

14 | REUNIÃO CONSELHO DIOCESANO PASTORAL - CADAE
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - PONTA GROSSA

16 | REUNIÃO COLÉGIO DE CONSULTORES
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - PONTA GROSSA
ENCONTRO COORD. DE LITURGIA - SETOR 1
PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO - CARAMBEÍ

17 | REUNIÃO COORD. PAROQUIAIS SETORES 1 A 4 - PAST. DA CRIANÇA
ESPAÇO CULTURAL - PONTA GROSSA

21 | ENCONTRO COORDENADORES DE LITURGIA - SETOR 6
PARÓQUIA CRISTO REI - IVAÍ
FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS ATUANTES E CANDIDATOS AO MINISTÉRIO DE CATEQUISTA
PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO - PONTA GROSSA

22 | DESPERTAR VOCACIONAL | 10 A 12 ANOS - SAV
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ | PONTA GROSSA
REUNIÃO PREPARATÓRIA CURSILHO Nº204 PARA MULHER
PONTA GROSSA

23 | REUNIÃO CONSELHO PRESBITERAL
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ | PONTA GROSSA

23 a 28 | CONGRESSO TEOLÓGICO VIDA E FAMÍLIA - PAST. FAMILIAR
ON-LINE

24 | ENCONTRO DE SECRETÁRIAS - PASCOM
CEPA - PONTA GROSSA

26 | REUNIÃO GERAL DO CLERO - CADAE
CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO MÃE DE DEUS – IRATI

28 | FORMAÇÃO AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE - SETOR 1
PARÓQUIA SÃO JOSÉ - PONTA GROSSA

29 | FESTA ACIES - LEGIÃO DE MARIA
CATEDRAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

29 DE MARÇO | COLETA NACIONAL DA FRATERNIDADE - DOMINGO DE RAMOS
TODAS AS PARÓQUIAS

CAMINHOS DE ACOLHIDA E ESPERANÇA

ITINERÁRIO BOM PASTOR INTEGRA CASAIS EM NOVA UNIÃO



Foto: Divulgação

A vida familiar nem sempre percorre linhas retas. Há histórias atravessadas por perdas, recomeços e decisões difíceis. Com o olhar atento e pastoral, a Diocese de Ponta Grossa tem estruturado o acompanhamento aos casais em nova união por meio do Itinerário Bom Pastor, um caminho que une verdade e misericórdia, formação e integração.

A proposta é organizada por setores, reunindo paróquias que se articulam para sediar os encontros. Cada comunidade pode indicar até cinco casais, favorecendo um trabalho próximo e personalizado. O itinerário inicia com a preparação das equipes paroquiais e da própria comunidade, segue com encontros de diálogo e reflexão e culmina no acompanhamento contínuo dos casais por meio de círculos formativos.

Em uma das experiências já realizadas na Diocese, 31 participantes de cinco paróquias vivenciaram um dia intenso de escuta, partilha e esclarecimento. Segundo o assessor eclesiástico da Pastoral Familiar, padre Glauco de Camargo Pinto, muitos descobriram ali algo essencial: "Nunca tinham ouvido falar que têm espaço na Igreja". A proposta inclui também a explicação sobre a comunhão espiritual e orientações sobre o Tribunal Eclesiástico, quando há possibilidade de análise da nulidade matrimonial, sempre com respeito às consciências.

O itinerário está em sintonia com o caminho indicado pela Igreja, especialmente à luz da Familiaris Consortio e da Amoris Laetitia, que convidam ao discernimento responsável e à integração progressiva. Após o retiro inicial, os casais seguem em pequenos grupos, aprofundando a fé, a vida comunitária e a espiritualidade conjugal.

Mais do que um evento isolado, o Bom Pastor expressa um compromisso diocesano: acolher sem relativizar, orientar sem excluir e caminhar junto. Trata-se de fortalecer vínculos, restaurar a esperança e ajudar cada família a reconhecer que, mesmo em meio às fragilidades, permanece chamada a viver e crescer na fé.



Padre Glauco de Camargo Pinto

Assessor Diocesano da Pastoral Familiar

FAMÍLIA AMOR E PARTILHA

A família é o primeiro espaço onde aprendemos a amar, partilhar, perdoar e rezar. É no seio da família que a pessoa humana dá seus primeiros passos na fé. Por isso, a Igreja sempre reconheceu a família como "Igreja doméstica", lugar sagrado onde Deus se faz presente nas alegrias simples do dia a dia, nos desafios, nas dificuldades e nas conquistas.

A missão da Igreja é cuidar, fortalecer e iluminar as famílias com a luz do Evangelho. Inspirada pelos ensinamentos de Jesus Cristo, a Igreja anuncia que o matrimônio é uma vocação e um chamado ao amor fiel, fecundo e indissolúvel. A Igreja não caminha distante das famílias, ao contrário, deseja estar próxima, escutando, orientando e sustentando cada lar.

Nesse contexto, a Pastoral Familiar exerce um papel fundamental. Ela é a presença organizada da Igreja junto às famílias, promovendo formação, espiritualidade e apoio nas diversas etapas da vida familiar. Desde a preparação para o matrimônio, passando pela atenção às situações de sofrimento, separação, luto ou dificuldades com os filhos. A Pastoral Familiar é sinal do cuidado materno da Igreja. Promove retiros, momentos de oração e formação que ajudam os casais a fortalecer o diálogo, a vida sacramental e o compromisso cristão. Uma família que reza unida, participa da Eucaristia e vive a caridade torna-se testemunha viva do amor de Deus no mundo.

Em tempos marcados por tantas fragilidades, crises e mudanças culturais, fortalecer a família é fortalecer a própria sociedade. Quando a família é sustentada pela fé e acompanhada pela Igreja, ela se torna fonte de equilíbrio, educação, solidariedade e esperança. Por isso, investir na Pastoral Familiar é investir no futuro da Igreja e da sociedade. Que cada comunidade paroquial reconheça na família um tesouro precioso e que, por meio da Pastoral Familiar, possamos continuar construindo lares firmados na fé, no amor e na presença constante de Deus.



Foto: Ariela Tais Vidal Morais

Catequistas para um novo tempo

A Diocese de Ponta Grossa segue vivendo intensamente a preparação para a instituição do Ministério de Catequista, prevista para 10 de maio, dentro das celebrações do centenário. Cerca de 80 catequistas participam da formação imediata, conduzida pela Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, em sintonia com o documento *Antiquum Ministerium*, do Papa Francisco. Segundo o assessor eclesiástico, padre Wagner Oliveira, a proposta é preparar catequistas experientes, indicados por seus párocos, para um serviço estável na Igreja. "Uma vez instituídos, são chamados a cooperar com todas as necessidades da comunidade", recorda. A formação uniu espiritualidade, estudo e prática pastoral, abordando desde a celebração da Palavra até o acompanhamento de famílias nos itinerários sacramentais. Para a catequista Alessandra Kaminski, de Irati, o processo fortaleceu ainda mais a vocação. "Ser catequista é uma busca constante", afirma, destacando a presença próxima de dom Bruno em todos os encontros. Mais do que uma preparação técnica, o caminho vivido tem despertado consciência histórica e comunhão. Os catequistas são chamados a servir com unidade, responsabilidade e perseverança neste tempo jubilar da Diocese.

Onze jovens iniciam o Ano Propedêutico

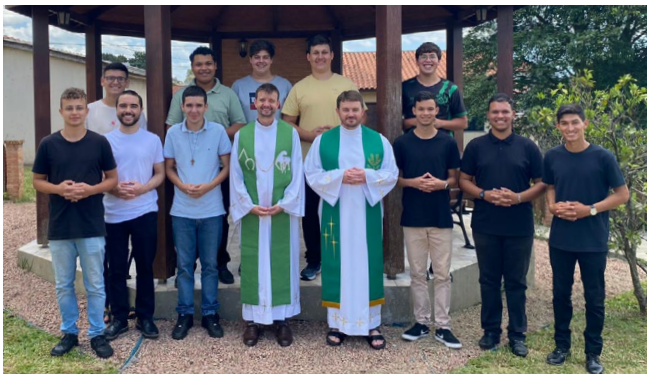


Foto: Divulgação

O Seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça, em Carambeí, iniciou o ano formativo acolhendo 11 jovens da Diocese de Ponta Grossa para o tempo de discernimento vocacional. Eles vêm das paróquias São Pedro e São Paulo, de Telêmaco Borba; Menino Jesus, de Reserva; Senhor Menino Deus, de Piraí do Sul; São João Paulo II, Santa Rita e Sant'Ana – Catedral, de Ponta Grossa; e São Miguel, de Irati. Segundo o padre Hélio Guimarães, Assessor Diocesano da Pastoral Vocacional, o caminho começou ainda em 2025, quando cerca de trinta jovens participaram do itinerário vocacional. "Quando um jovem sente despertar no coração o desejo de responder o chamado à vocação sacerdotal, ele é convidado a intensificar sua experiência de oração e proximidade com Deus", explica. Ao final do ano, onze deram o "sim" e ingressaram no propedêutico. Para o reitor, este é um tempo de aprofundamento na vida de oração, fraternidade e serviço, preparando o coração para compreender o que significa ser pastor na Igreja. O início do ano foi marcado também pela proximidade com as famílias, fortalecendo vínculos e confiança. Neste tempo jubilar, a nova turma recorda que a história da Diocese segue sendo construída por aqueles que se dispõem a escutar e responder.

Centenário ganha as avenidas em painéis digitais



Foto: PASCOM Diocesana / Bárbara Daiana Gardin

O centenário da Diocese de Ponta Grossa também passou a fazer parte da paisagem urbana. A marca dos 100 anos agora está presente em painéis digitais instalados em algumas das principais avenidas da cidade, ampliando a comunicação do ano jubilar para além dos espaços eclesiais. A iniciativa integra o conjunto de ações preparatórias para a celebração que acontece em 10 de maio de 2026. Desde 14 de fevereiro, um vídeo institucional com imagens da Igreja Catedral vem sendo exibido em painéis de LED distribuídos por bairros como Jardim Carvalho, Órfãs, Vila Estrela, Nova Rússia, Oficinas e Centro. Além da presença já consolidada em rádio, TV, revista e redes sociais, a Diocese reforça, com esta ação, o convite para que toda a cidade se sinta parte desse momento histórico. A proposta é simples e direta: lembrar, no cotidiano das ruas e no fluxo das avenidas, que a Igreja diocesana celebra cem anos de caminhada. A campanha é realizada pela Pastoral da Comunicação (PASCOM), em parceria com as empresas MOOH Painéis e Publish ON, responsáveis pelos espaços digitais.

CHAMADO À CONVERSÃO

A graça de viver a Quaresma com profundidade



Foto: Victoria Dwulatka Loures / PASCOM Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro - Irati

A Quaresma é o caminho de quarenta dias que conduz a Igreja ao coração da Páscoa. Inicia-se na Quarta-feira de Cinzas e se estende até a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa. Embora o calendário marque 46 dias, os domingos não são considerados dias penitenciais, pois cada domingo é sempre Páscoa da Ressurreição: celebração da vitória de Cristo, centro da nossa fé e verdadeira alegria.

Mais do que um conjunto de práticas, a Quaresma é um chamado. "É tempo de encontro", recorda o Padre Alexandre Spena Regueira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Irati. "Encontro consigo mesmo, encontro com Deus e encontro com o irmão. É ocasião de realinhar a vida, rever escolhas e permitir que o coração reencontre a direção do Evangelho" explicou.

A Igreja propõe três pilares que sustentam essa travessia: oração, jejum e caridade. O jejum revela o essencial ao nos confrontar com nossas reais necessidades. A oração nos coloca diante de Deus e nos ajuda a perceber como temos permitido que Ele participe da nossa história. A caridade, por sua vez, é o fruto visível dessa transformação interior: é o gesto que devolve dignidade, a escuta que acolhe, o cuidado com quem caminha ao nosso lado.

Dentro desse itinerário, a confissão ocupa lugar central. Reconhecer as próprias fragilidades é também reconhecer a grandeza da misericórdia de Deus que nos alcança. À luz dos mandamentos e das bem-aventuranças, o fiel é convidado a fazer um sincero exame de consciência, com arrependimento verdadeiro, e buscar no Sacramento o perdão e a absolvição dos pecados.

O sacerdote, como ministro do Sacramento da Reconciliação, está sempre à disposição daqueles que desejam buscar, a partir de um exame de consciência sincero, o perdão e a graça de um novo começo. Neste tempo quaresmal, promovem-se também os mutirões de confissões em todas as paróquias da Diocese. As datas e orientações podem ser consultadas nas secretarias paroquiais. "Busque a sua paróquia. Viva bem este tempo para, como Igreja, celebrarmos alegremente a Ressurreição e continuarmos no caminho de salvação", finaliza padre Alexandre Regueira.

VIA-SACRA

Na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Irati, essa vivência tem ganhado forma na "Sexta Sacra". A cada semana, Missa, Via-Sacra meditada e adoração conduzem os fiéis por uma experiência que envolve também os sentidos: ver, tocar, sentir. Contemplar Cristo no caminho da cruz é permitir que Ele toque as feridas do coração e conduza à conversão. O itinerário proposto inclui o mutirão de confissões, a celebração da Páscoa e, após a Páscoa, um retiro dedicado à Divina Misericórdia.





Padre Ademir da Guia Santos
Vigário
Paróquia Nossa Senhora Medianeira
Ponta Grossa

DÍZIMO

"Pagar" ou "devolver"?
Vamos refletir juntos um pouco!

"Cada um dê (dar, doar, dom, devolver) como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria" (2Cor 9,7)

O dízimo na vida da Igreja é considerado uma prática de gratidão e fé. Como gesto de gratidão a Deus por todas as graças e bênçãos, o termo "devolver" é preferido ao termo "pagar". Com a expressão "devolver o dízimo" nós reconhecemos a soberania de Deus sobre a nossa vida, família, trabalho e bens. Devolver o dízimo é um ato sagrado, uma devolução do que já pertence a Deus.

A partir da visão bíblica, o convite é para devolver o dízimo com alegria e gratidão, não como uma imposição legalista ou uma taxa. O nosso relacionamento com Deus não pode ser como uma relação comercial, por isso, devemos evitar o termo "pagar o dízimo". Imaginemos se tivéssemos que pagar tudo o que Deus criou ou fez para nós? Como pagaríamos a luz solar ou o ar que respiramos? Nossa relação com Deus é de amor, de gratidão e de filhos que devolvem como dízimo uma parte de tudo o que recebem D`Ele. O catecismo da Igreja Católica (n. 2041-2043) nos orienta sobre os mandamentos da Igreja, e o quinto mandamento diz: "Ajudar a Igreja em suas necessidades", portanto, recorda aos fiéis que devem ir ao encontro das necessidades materiais da Igreja, cada um conforme as próprias possibilidades".

A Igreja não fala em pagar, ela apresenta como forma de manutenção da Igreja os termos: "oferta, entrega e devolução do dízimo", para manter a Casa de Deus, a nossa Comunidade Católica.

DÍZIMO COMO SINAL DE FÉ E COMUNHÃO

A PARTILHA SUSTENTA A MISSÃO E FORMA CONSCIÊNCIA



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Evangelizar também passa pelo partilhar. É assim que o padre Nelson Bueno da Silva, assessor diocesano e coordenador estadual da Pastoral do Dízimo, compreende essa dimensão tão concreta da vida da Igreja. Para ele, o dízimo não pode ser visto como algo secundário ou restrito a um grupo específico. "É uma prioridade fundamental dentro da Igreja", afirma.

Mais do que manter estruturas, o dízimo sustenta a própria missão evangelizadora. É ele que permite que as pastorais atuem, que a caridade alcance quem mais precisa, que as comunidades permaneçam vivas. Por isso, padre Nelson reforça que o trabalho não deve ficar apenas nas mãos da Pastoral do Dízimo. "Conselhos, lideranças, movimentos e organismos precisam assumir essa consciência como parte da identidade da comunidade".

Investir na formação, oferecer subsídios, apoiar os agentes — tudo isso também é evangelização. O Conselho Econômico, recorda o assessor, não pode enxergar o dízimo como "mais uma pastoral", mas como a base que sustenta todas as outras. Destinar recursos para o crescimento do próprio dízimo é fortalecer a missão da Igreja.

A mudança começa pelas lideranças. Bispos, padres, diáconos e coordenadores são chamados a dar exemplo. O testemunho gera mentalidade. E a mentalidade gera compromisso. Desde as primeiras comunidades cristãs, presentes nos Atos dos Apóstolos, a partilha foi sinal de fé viva. Ninguém passava necessidade, e a comunidade crescia. Hoje, o caminho continua o mesmo: corresponsabilidade, confiança e fidelidade ao Evangelho.

Evangelizar pelo dízimo é assumir que a missão é de todos. E que todos, juntos, sustentam a Igreja que anuncia, serve e permanece.

OS DESAFIOS DAS NOVAS PARÓQUIAS

Párocos comentam a respeito das realidades descobertas

As cinco novas paróquias de Ponta Grossa começaram como a cidade costuma começar seus bairros: com chão, gente e urgência. Ainda sem tudo pronto, secretaria em formação, casa paroquial por concluir, horários a ajustar, conselhos sendos compostos, mas a vida pastoral já se impôs com a força da evangelização.

Em cada comunidade, o que aparece primeiro não é a obra, mas o povo: lideranças que se apresentam, famílias que pedem bênção, grupos que se reorganizam, catequese que encontra um espaço improvisado, confissões procuradas, celebrações cheias.

Há desafios muito concretos. Em algumas paróquias, o início tem sido aprender a conviver e a fazer unidade entre comunidades com histórias e carismas diferentes; em outras, estruturar o básico para atender sacramentos e demandas, acalmar a ansiedade de quem espera "tudo funcionando" e, ao mesmo tempo, não deixar o coração missionário esfriar. Entre reuniões e visitas, surgem tarefas miúdas que sustentam o grande: livros, secretaria, internet, equipe, agenda. O cotidiano pede paciência e método, mas também pede ternura.

Mesmo assim, os primeiros sinais falam alto. A unidade que se desenha entre capelas, a alegria de ver as igrejas cheias já na primeira semana, o mutirão que volta a ser linguagem e o desejo sincero de caminhar "como rede" indicam que algo novo está em curso. Quando a Diocese propõe que essas paróquias sejam comunidade de comunidades, ela aponta para uma Igreja mais próxima: que se espalha em pequenos grupos, vai às casas, escuta, celebra e evangeliza a partir do território real das famílias.

No Ano Jubilar, essas paróquias lembram que Igreja não é apenas um endereço. É presença.



Pe. Pedro Cláudio Mendes
Paróquia Santa Isabel de Portugal

"Os desafios são concretos... mas encontrei um povo generoso e disposto a construir juntos. Existem muitos desafios, mas também fé, união e esperança"

Pe. Marcelo Rodrigues do Carmo
Paróquia Nossa Senhora de Nazaré

"Há grande envolvimento de leigos... O principal desafio é constituir as pastorais e formar a identidade paroquial, transformar essas riquezas em um 'rosto diocesano' "





Pe. José Nilson Santos
Paróquia Nossa Senhora dos Anjos

"A urgência é organizar a secretaria, formar lideranças e, juntos, montar um plano pastoral... para que a paróquia se torne uma sólida rede de comunidades"

Pe. Cristiano Marcos Rodrigues
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

"A união das comunidades é visível ... somos uma igreja em saída. Uma paróquia de 'pedras vivas' que não esperam as paredes ficarem prontas para começar a evangelizar"





Pe. Rodrigo Ribas
Paróquia Santa Luzia

"Os primeiros dias têm sido muito especiais... Nosso povo está muito motivado. A comunidade já está alicerçada para que possamos caminhar juntos como paróquia"

FILHA DA CATEDRAL SANT'ANA

89 anos vivendo a história da Diocese



Foto: Luana Nascimento / PASCOM Catedral Sant'Ana

Davina Kiska cresceu na Catedral Sant'Ana. Batizada ali em 1937, aos 89 anos ela carrega uma raridade: viu passar, de perto, os seis bispos da Diocese de Ponta Grossa. Não como espectadora distante, mas como filha da casa, presente em todos os momentos

Seu pai tinha proximidade com Dom Antônio Mazarotto. Ajudava em serviços elétricos e pequenos reparos, e o bispo frequentava a residência da família. "Era muito correto, muito rigoroso", recorda. Certa vez, sua mãe foi advertida por estar de mangas ao se aproximar da comunhão. Eram tempos de disciplina firme.

Com Dom Geraldo Pellanda, recorda a presença nas atividades da Legião de Maria. Já Dom João Braz de Aviz aparece em suas memórias com um sorriso. Conta que ele chegou a almoçar na casa de sua irmã. No dia, a mãe preparou uma posta assada e que acabou queimando enquanto conversava com o bispo. Ao perceber o constrangimento, ele teria comentado com bom humor: "Mas que posta queimada gostosa". O gesto simples ficou guardado como sinal de delicadeza.

Mas antes de acompanhar episcopados, Davina foi menina na praça. Aos 15 anos, tornou-se catequista. Quase menina ainda, preparava as aulas com a ajuda do pai e levava para a igreja também as próprias irmãs, que cresciam ao seu lado dentro da comunidade. Todas foram Filhas de Maria.

O movimento reunia as moças da Catedral, ensinando oração, disciplina e pertença. Depois, veio a Legião de Maria, compromisso que atravessaria décadas. Casou-se na Catedral, em 1958. Entrou pelo corredor central com a faixa das Filhas de Maria ainda presa ao vestido, tradição da época. A decoração foi preparada com carinho pelas próprias Filhas de Maria. As irmãs foram suas pajens.

Guarda na memória o desfile das anjinhas, o coreto onde as moças passeavam (e namoravam) sob o olhar atento dos pais, as bandas que tocavam nas festas de Sant'Ana e os alto-falantes anunciando nomes na praça. Por falar em anjinha, desde muito nova participando das atividades da Catedral, já foi fantasiada de anjo para compor cenário de fotos de Primeira Comunhão de outras crianças. Tudo muito simples, mas com muita vontade de servir. Para quem viveu quase cem anos de Diocese, a história não está nos documentos: está nas mesas de almoço, nas missas, nas campanhas e nas memórias que permanecem acesas.



Foto: Acervo pessoal

A FORÇA DO MINISTÉRIO EPISCOPAL

OS BISPOS DIOCESANOS QUE ESCREVERAM COM FÉ E DEDICAÇÃO UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA



Em 10 de maio de 1926, quando o Papa Pio XI assinou a bula Quum in Dies Numerus, talvez poucos imaginassem o que nascia ali: não apenas uma nova circunscrição eclesiástica, mas uma história de quase um século de evangelização no coração do Paraná. Assim surgia a Diocese de Ponta Grossa, com sede na Catedral Sant'Ana, chamada a ser casa, escola e caminho para milhares de fiéis espalhados por campos, cidades e comunidades do centro-sul do Estado.

Uma diocese é mais do que um território. É um povo reunido em torno de um pastor. A figura do bispo, sucessor dos Apóstolos, guardião da fé, mestre, santificador e servidor. Cabe a ele ensinar, governar e santificar. Cabe a ele manter viva a unidade entre a Igreja local e a Igreja universal.

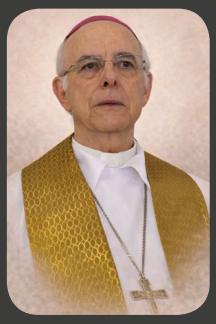
A escolha de um bispo não nasce do acaso. O processo é silencioso, criterioso e profundamente espiritual. Consultas são realizadas, nomes são apresentados, discernimentos são feitos. A decisão final pertence ao Papa, que nomeia aquele que será enviado para pastorear uma porção do povo de Deus. Quando a nomeação é anunciada, inicia-se um novo capítulo para a diocese.

O rito de posse também atravessou transformações ao longo do tempo. Antes do Concílio Vaticano II, a celebração era marcada por forte formalidade e simbolismos hierárquicos, em latim, refletindo a compreensão eclesial daquele período. Após o Concílio, a liturgia ganhou uma dimensão ainda mais comunitária: o bispo é acolhido pelo povo, conduzido à cátedra (símbolo de sua autoridade pastoral) e ali assume publicamente a missão de servir. A essência permanece a mesma: é um envio. É um compromisso. É um "sim" renovado à Igreja.

A Diocese cresceu junto com a região: acompanhando o avanço das ferrovias, o surgimento de bairros, o desenvolvimento dos municípios dos Campos Gerais. Seis homens disseram "sim" a essa missão ao longo de quase um século. Seis histórias diferentes. Seis tempos distintos, uma mesma Igreja.

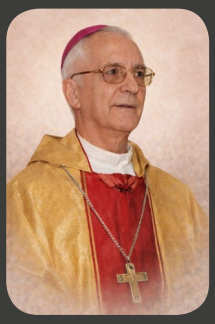
POR 10 ANOS TIVEMOS A PRESENÇA DE BISPOS AUXILIARES

Ao longo de sua história, a Diocese de Ponta Grossa contou também com dois bispos auxiliares que ajudaram a sustentar o cuidado pastoral em tempos de intenso crescimento: Dom Getúlio Teixeira Guimarães e Dom José Alves da Costa.



Natural de Cipotânea (MG), **Dom Getúlio** chegou à Diocese em 1979 como reitor do Seminário Verbo Divino. Em 1981 foi ordenado bispo auxiliar, adotando como lema "Qui Pertransiit Benefaciendo" (passou fazendo o bem). De presença simples e acolhedora, tornou-se figura constante nas comunidades e nas celebrações de crisma, marcando o povo pela proximidade antes de seguir, em 1984, para a Diocese de Cornélio Procópio.

Já **Dom José**, natural de Catanduva (SP), ordenado sacerdote em Roma, foi nomeado auxiliar em 1986. Atuou intensamente nas visitas pastorais e no acompanhamento das comunidades, especialmente no período em que Dom Geraldo enfrentava limitações de saúde. Também contribuiu na formação de seminaristas no Instituto Mater Dei e assumiu a administração da Diocese até a chegada de um novo bispo. Em 1991 foi designado bispo diocesano para Corumbá/MS. Dois perfis distintos, um mesmo espírito de serviço. Ambos integram, com discrição e fidelidade, a memória viva do centenário diocesano.



1º BISPO
1930–1965

DOM ANTÔNIO MAZZAROTTO

LEMA EPISCOPAL
Adveniat Regnum tuum
(Venha o teu Reino)



Filiação
Ângelo Mazzarotto
e Amália Gasparin

Nascimento
1/Set/1890

Naturalidade
Curitiba/PR

Falecimento
15/Jul/1980

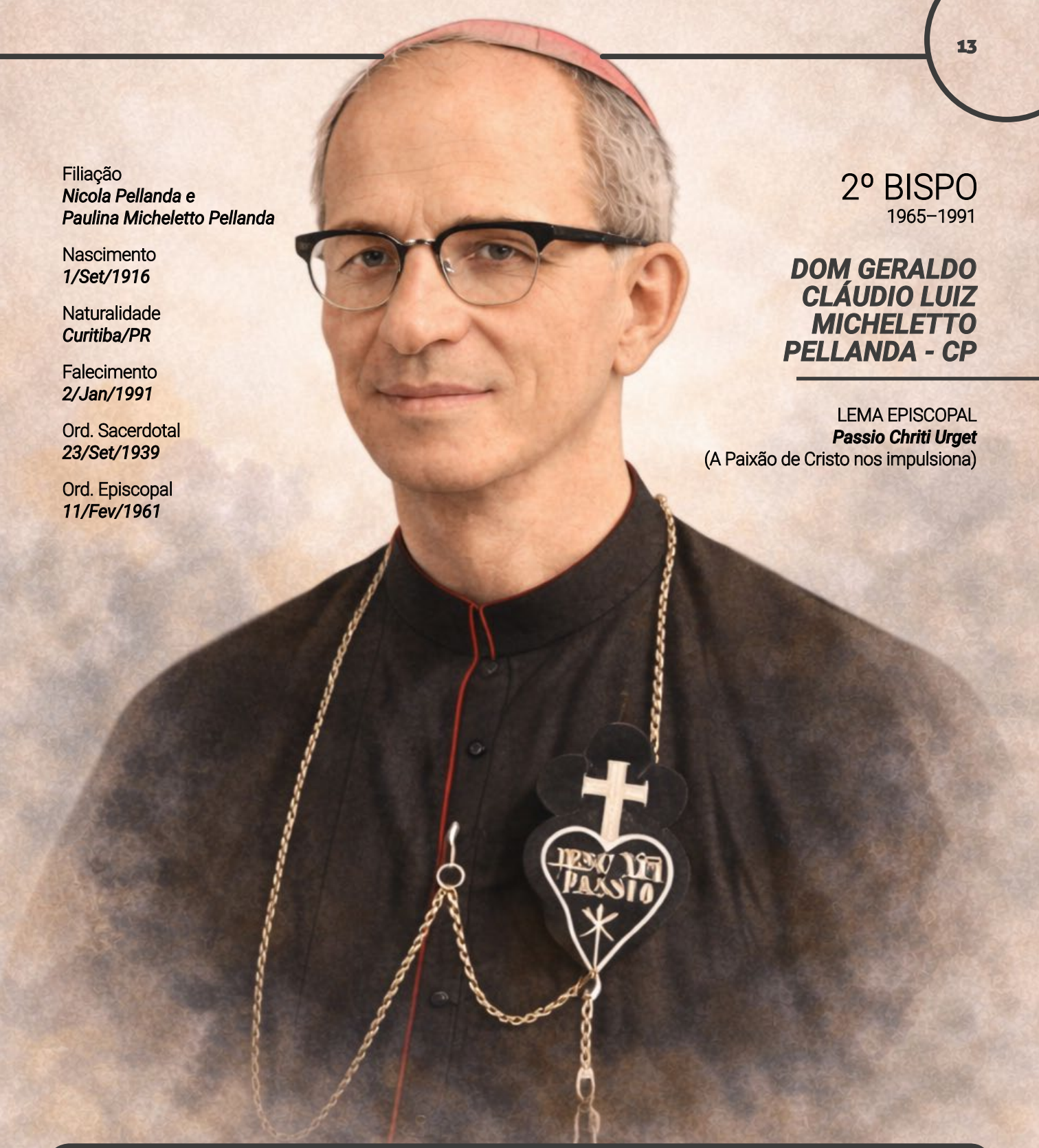
Ord. Sacerdotal
23/Nov/1914

Ord. Episcopal
23/Fev/1930

Quando Dom Antônio tomou posse, em 3 de maio de 1930, a Diocese de Ponta Grossa ainda era um projeto em construção. Nascido em Curitiba, em 1890, ordenado sacerdote em 1914, foi escolhido para ser o primeiro pastor de uma Igreja que precisava aprender a existir.

O território era imenso; as estradas, difíceis; as comunidades, muitas vezes isoladas. Era preciso organizar, criar paróquias, formar lideranças, incentivar vocações, estruturar a administração e garantir que os sacramentos chegassem aonde o povo estava.

Durante 35 anos, Dom Antônio foi presença firme. Atravessou transformações políticas, sociais e eclesiais, mantendo o foco na consolidação da Diocese. Seu episcopado foi menos sobre grandes discursos – embora estes foram primorosos e marcantes – e mais sobre fundações sólidas. Quando renunciou, em 1965, a Diocese já tinha identidade, estrutura e raízes profundas. Ele não apenas iniciou uma caminha pastoral. Ele inaugurou uma história.



Filiação
Nicola Pellanda e
Paulina Micheletto Pellanda

Nascimento
1/Set/1916

Naturalidade
Curitiba/PR

Falecimento
2/Jan/1991

Ord. Sacerdotal
23/Set/1939

Ord. Episcopal
11/Fev/1961

2º BISPO
1965–1991

DOM GERALDO CLÁUDIO LUIZ MICHELETTO PELLANDA - CP

LEMA EPISCOPAL
Passio Chriti Urget
(A Paixão de Cristo nos impulsiona)

Religioso passionista, Dom Geraldo assumiu em um momento decisivo: o pós-Concílio Vaticano II. A Igreja mudava seu modo de se compreender e de se relacionar com o mundo, e era preciso traduzir essas mudanças para a realidade concreta da Diocese.

Ele fortaleceu os conselhos de participação, ampliou o diálogo com os leigos, incentivou movimentos e consolidou a organização pastoral. Ordenou dezenas de sacerdotes e acompanhou o crescimento das paróquias.

Seu episcopado foi longo (26 anos) e marcado por estabilidade. Foi o bispo que ajudou a Diocese a atravessar a transição entre uma Igreja mais centralizada e uma Igreja mais participativa. Sob seu cuidado, a Diocese amadureceu.

3º BISPO
1991–1997

DOM MURILO SEBASTIÃO RAMOS KRIEGER - SCJ

LEMA EPISCOPAL
Deus caritas est
(Derus é amor***)***



Filiação
Oscar e Olga Krieger

Nascimento
19/Set/1943

Naturalidade
Brusque/SC

Ord. Sacerdotal
7/Dez/1969

Ord. Episcopal
28/Abr/1985

Religioso dehoniano, pertencente à Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, trouxe consigo uma espiritualidade marcada pela proximidade, pela escuta e pela caridade pastoral.

Com experiência na formação e no trabalho com jovens, chegou à Diocese de Ponta Grossa trazendo um estilo pastoral atento às pessoas e à dimensão interior da vida cristã. Incentivou a formação espiritual do clero, reforçou a comunhão presbiteral e estimulou o dinamismo pastoral nas comunidades.

Seu episcopado foi relativamente breve, mas intenso. Dom Murilo dedicou-se a fortalecer a vida espiritual e a comunhão eclesial, deixando a marca de um pastoreio sereno, sensível e profundamente espiritual.

Posteriormente, sua missão episcopal o conduziu a outras dioceses do país, chegando a ser arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, uma das sedes mais antigas e simbólicas da Igreja no país. Também desempenhou diversas responsabilidades na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), contribuindo para a caminhada pastoral da Igreja no Brasil.

Mesmo tendo permanecido poucos anos em Ponta Grossa, sua presença deixou lembranças de simplicidade, proximidade e dedicação ao povo de Deus.



4º BISPO
1998–2002

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ

Filiação
João Avelino de Aviz e Juliana Hacke de Aviz

Nascimento
24/Abr/1947

Naturalidade
Mafra/SC

Ord. Sacerdotal
26/Nov/1972

Ord. Episcopal
31/Mai/1994

LEMA EPISCOPAL
Ut omnes unum sint
(Todos sejam um)

Com sólida formação teológica e experiência acadêmica, Dom João assumiu a Diocese trazendo um olhar atento à formação permanente do clero e das lideranças.

Seu ministério valorizou o estudo, o aprofundamento da fé e a clareza doutrinal como instrumentos de evangelização. Incentivou a reflexão, fortaleceu a identidade eclesial e promoveu uma pastoral enraizada no Evangelho. Durante sua passagem pela Diocese, também incentivou novas frentes pastorais, entre elas a organização da Pastoral dos Surdos, ampliando a atenção da Igreja às pessoas com deficiência auditiva e fortalecendo a dimensão inclusiva da ação evangelizadora.

Sua passagem por Ponta Grossa foi relativamente breve, mas deixou contribuição significativa na dimensão formativa da Diocese e no fortalecimento da vida pastoral. Anos depois, sua trajetória alcançaria a Igreja universal. Em 2012 foi criado cardeal pelo Papa Bento XVI, passando a integrar o Colégio Cardinalício e assumindo no Vaticano a missão de prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

Assim, parte de sua história permanece inscrita nos anos vividos em Ponta Grossa, enquanto sua missão continuou a servir toda a Igreja.



5º BISPO
2003–2024

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

LEMA EPISCOPAL
Vita, Dulcedo et Spes
(Vida, Doçura e Esperança)

Filiação
Acyr Arthur Braschi e
Maria Leopoldina Santanna Braschi

Nascimento
3/Dez/1948

Naturalidade
Curitiba/PR

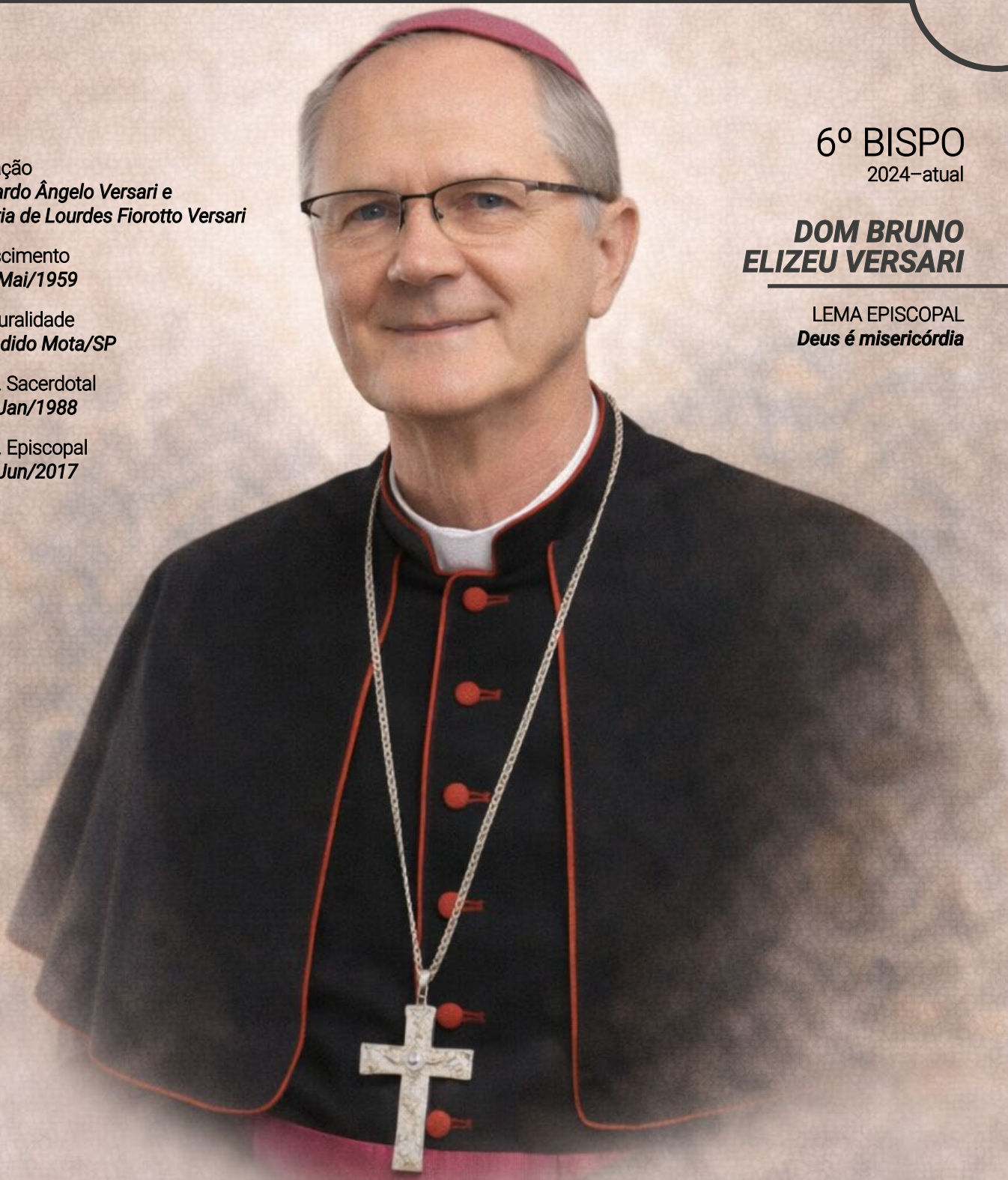
Ord. Sacerdotal
08/Jul/1973

Ord. Episcopal
14/Abr/1998

Se há uma palavra que sintetiza o episcopado de Dom Sergio, talvez seja missão. Nomeado em 2003, ele assumiu a Diocese em um tempo em que a Igreja era chamada a sair, a ir ao encontro, a ocupar espaços, a renovar a presença evangelizadora. E ele foi.

Percorreu comunidades, incentivou missões populares, esteve presente em paróquias urbanas e rurais. Visitava, celebrava, conversava. Sua agenda era marcada por encontros e deslocamentos constantes. Era um bispo que caminhava. Também fortaleceu as pastorais sociais, incentivou a comunicação como instrumento evangelizador e acompanhou a Diocese em tempos difíceis, inclusive durante a pandemia, quando a Igreja precisou reinventar formas de presença.

E havia ainda o canto. A música que surgia nas celebrações, aproximando pastor e povo. Por isso, para muitos, ele foi o bispo missionário, e também o bispo cantador. Ao concluir seu ministério em 2024, deixava uma Diocese com forte identidade missionária, acostumada a não permanecer parada.



6º BISPO
2024–atual

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

LEMA EPISCOPAL
Deus é misericórdia

Filiação
Ricardo Ângelo Versari e Maria de Lourdes Fiorotto Versari

Nascimento
30/Mai/1959

Naturalidade
Cândido Mota/SP

Ord. Sacerdotal
03/Jan/1988

Ord. Episcopal
25/Jun/2017

Dom Bruno assumiu a Diocese às portas do centenário. Vindo da Diocese de Campo Mourão (PR), seu ministério começa já inserido numa história quase secular. Desde o início, enfatizou a sinodalidade, caminhar juntos. Incentiva a escuta, na participação ativa dos leigos e das pastorais. Seu discurso pastoral aponta para uma Igreja que dialoga, que compartilha decisões, que constrói coletivamente sua missão.

Entre suas primeiras realizações, conduziu pessoalmente o Jubileu da Esperança, no Ano Santo de 2025. Motivou e participou de peregrinações pela Diocese.

Identificou uma diocese viva, pujante, que respondo ao chamado de Deus. Para acompanhar esse progresso, criou cinco novas paróquias no primeiro ano de seu episcopado, que está sendo escrito junto com todos nós. E talvez isso seja o mais bonito: ele é parte viva da história que continua com fé, determinação e passos sólidos.

Capela Nossa Senhora Aparecida, de Reserva



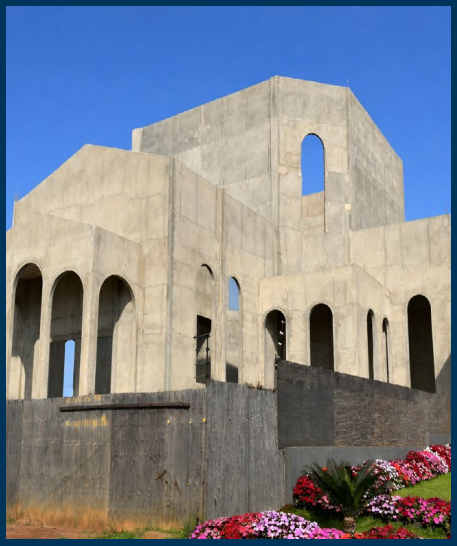
A Capela Nossa Senhora Aparecida, localizada no Bairro Ferreira e pertencente à **Paróquia Menino Jesus**, em Reserva, passa por um período de reforma e ampliação. As melhorias têm como objetivo oferecer um espaço mais acolhedor para os momentos de oração e celebração da comunidade. Mesmo com as obras em andamento, já é visível o resultado do esforço conjunto dos fiéis. Doações, trabalho voluntário e orações têm sido fundamentais para que o projeto avance. Em nome do CPC, a comunidade agradece a todos que colaboram com dedicação e generosidade. A ampliação da capela expressa união e compromisso na construção de um espaço cada vez mais adequado para a vivência comunitária.

Mãe da Divina Providência



A história da Capela Mãe da Divina Providência, no conjunto habitacional Gralha Azul, em Ponta Grossa, começou com quatro famílias pioneiras que sentiram a necessidade de se reunir para a celebração da Eucaristia. Em conversa com o padre Glauco de Camargo Pinto, foi solicitado que iniciassem as celebrações no loteamento. A primeira Celebração da Palavra aconteceu em 7 de fevereiro de 2010, em um terreno próximo à casa do senhor Hilário, onde moradores puxavam bancos da antiga associação; em dias de chuva, os encontros eram realizados na residência da família. Com o aumento dos participantes, o terreno adquirido pela Mitra foi limpo para receber as celebrações. Diácono Josoel da Cruz Borges questionava: "Mas senhor como que nós vamos fazer para construir sem dinheiro, Deus respondeu: Você conhece a história de Gideão". Campanhas, doações registradas em um livro-ouro e o apoio da cúria diocesana viabilizaram a obra. Em 29 de julho de 2012, com a capela concluída, Dom Sergio Arthur Braschi celebrou a missa de consagração do altar. Em 2022, a comunidade passou a integrar a **Paróquia São João Paulo II**.

Nova igreja avança, em Ventania



Na **Paróquia São Roque**, em Ventania, a história da comunidade começou muito antes das paredes. Os primeiros encontros aconteceram em casas simples, com celebrações humildes e corações que buscavam rezar juntos. A antiga igreja, construída em mutirão e com profundo espírito comunitário, tornou-se por décadas o ponto de encontro onde famílias se formaram, crianças foram batizadas e gerações fortaleceram sua espiritualidade. Pequena em tamanho e grande em significado, ali pulsava o coração da comunidade. Com o passar dos anos, a estrutura já não atendia às necessidades do povo. O desgaste do tempo e o crescimento das pastorais motivaram a decisão de demolir o antigo espaço e iniciar a construção de um novo templo, projetado conforme as normas litúrgicas e pensado também como ambiente catequético dentro da Iniciação à Vida Cristã. A obra caminha para o terceiro ano. As paredes estão erguidas e rebocadas, revelando a amplitude do projeto, ainda faltam acabamentos e detalhes finais. No Centenário da Diocese, a construção simboliza comunhão, participação e missão, expressão de um povo que permanece em caminho, na unidade e diversidade, formando um único Corpo na ação evangelizadora.



Catequistas renovam compromisso

Em fevereiro, as catequistas da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Ponta Grossa, participaram do Retiro Paroquial que marcou a abertura do Ano Catequético. O encontro, realizado na Casa de Encontro dos Padres Passionistas, reuniu catequistas, coordenações das comunidades e o pároco, padre Renato dos Santos – SDB, para um tempo de formação e espiritualidade à luz do carisma salesiano. A programação teve como centro a reflexão sobre a Estreia 2026 do Reitor-Mor, destacando o primado da escuta de Jesus como fundamento da missão catequética. Durante a tarde, dinâmicas formativas e momentos de convivência fortaleceram a comunhão entre as equipes. A figura de Maria Auxiliadora foi recordada como modelo de educadora e mulher da escuta, inspirando a identidade salesiana da catequese. O retiro encerrou-se com a Celebração Eucarística na Igreja Matriz. Para os participantes, o encontro renovou o compromisso vocacional e reanimou a missão junto aos jovens e às famílias.

Crismandos iniciam preparação



Nos dias 7 e 8 de fevereiro, os crismandos de 2025 da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, em Ponta Grossa, participaram de um encontro de animação que marcou o início da caminhada de preparação para o Sacramento da Crisma, celebrado no contexto do centenário da Diocese. O encontro foi organizado pela coordenação da catequese, em parceria com a Pastoral de Adolescentes da Diocese, proporcionando momentos de integração e motivação. A partir de março, os jovens formarão um novo grupo na comunidade e participarão também de uma oficina de oração voltada especialmente para a juventude.



Liturgia mirim na formação de jovens

Criada em 12 de outubro de 2021, na Matriz da **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, em Teixeira Soares, a Liturgia Mirim nasceu com o propósito de aproximar crianças e adolescentes do mistério da Santa Eucaristia vivido em cada celebração da Missa. A equipe é responsável pelas leituras e cantos da missa celebrada na última quarta-feira de cada mês. Atualmente, 17 integrantes participam de reuniões e ensaios mensais para a preparação. Ao longo desses anos, diversas atividades marcaram o grupo, como o álbum de figurinhas "Conhecendo a Santa Missa", o projeto "Caminhando com Maria ao Encontro de Jesus", o amigo secreto dos Santos e a produção de vídeos sobre o Monumento ao Imaculado Coração de Maria, divulgados nas redes sociais. A equipe também conta com camisetas cuja arte foi criada pelas próprias adolescentes e com um terço missionário personalizado. Para os participantes, a Liturgia Mirim é espaço de aprendizado, amizade e serviço. Entre as respostas, destacam-se expressões como "Servir Jesus com alegria", "Ficar mais perto de Jesus" e "Amor, compromisso com a Igreja, união com os colegas". O grupo segue como caminho de formação e início da vida pastoral para muitos jovens da comunidade.

Jovens iniciam caminhada vocacional

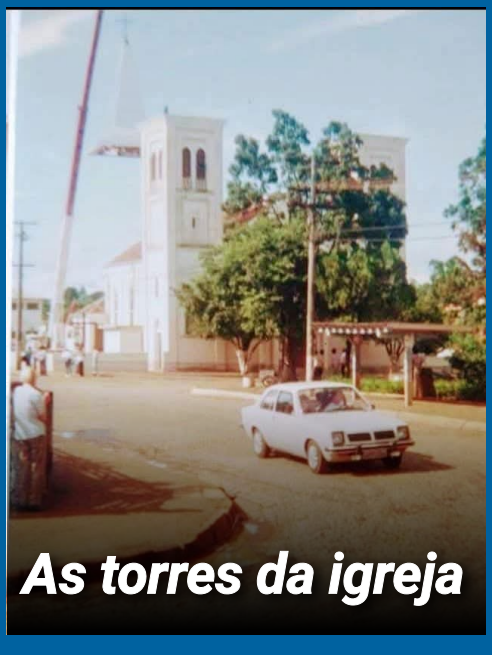


No mês de fevereiro de 2026, a **Comunidade Matriz São Pedro e São Paulo**, em Telêmaco Borba, apresentou à Igreja três jovens como vocacionados ao Ministério Sacerdotal: Arialdo Correia, Thomas Bento e Luiz Gustavo, todos acólitos da paróquia. Eles participaram da Semana Vocacional no Seminário Diocesano Mãe da Divina Graça, em Carambeí, iniciando um tempo de escuta, discernimento e preparação. A proposta do encontro foi ajudar os candidatos a aprofundar o chamado e discernir a possível entrada no seminário. Em março de 2026, os três foram aceitos e iniciaram oficialmente a formação. A comunidade acompanha o novo passo com oração e confiança, pedindo que o Espírito Santo os conduza com luz e coragem. Diante do chamado, ecoa a disposição expressa na resposta generosa: "Eis-me aqui". Na foto Arialdo à esquerda, Thomas no centro e Luiz Gustavo à direita.



Alegra-te reúne fiéis em Telêmaco Borba

Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro, as paróquias **Nossa Senhora de Fátima** e São Pedro e São Paulo Apóstolos, em parceria com a Prefeitura de Telêmaco Borba, promoveram o "Alegra-te — Carnaval Religioso". Com o tema "Jesus é a nossa Alegria!", a iniciativa propôs uma vivência comunitária voltada à oração e ao louvor, como preparação para a Quaresma. A programação incluiu três dias de retiro na matriz da Paróquia São Pedro e São Paulo, refletindo o tema "É ele quem dá a todos a vida!". A celebração festiva ocorreu no espaço universitário da FATEB, reunindo famílias e jovens em um ambiente organizado pelas equipes das duas paróquias. O evento contou com apresentações de bandas religiosas e momentos de espiritualidade, oferecendo uma alternativa marcada pela convivência, pela música e pela participação comunitária antes do início do tempo quaresmal.



As torres da igreja

Quando se fala na **Paróquia Espírito Santo**, em Ponta Grossa, uma das imagens mais presentes na memória da comunidade e de quem passa pelo bairro é a igreja com suas duas torres. Ao longo dos anos, elas se tornaram uma referência visual e afetiva, ultrapassando o aspecto arquitetônico para assumir um papel importante na identidade paroquial e na história construída coletivamente. No ano de 1995, as torres passaram por uma reforma necessária, que despertou grande interesse não apenas entre os fiéis, mas também entre moradores da região. Inicialmente planejada como uma intervenção simples, a obra precisou ser reavaliada, sobretudo por conta da substituição dos chapéus das torres, exigindo maior planejamento técnico e financeiro. Um dos momentos mais marcantes foi a chegada do guincho, equipamento de grande porte, com cerca de 40 toneladas, utilizado para alcançar aproximadamente 40 metros de altura. A operação demandou precisão, cuidados especiais e organização, incluindo pausas durante as celebrações e situações imprevistas, como a presença de abelhas no local. Até hoje, registros fotográficos desse período seguem preservados e expostos, mantendo viva a memória de uma reforma acompanhada de perto pela comunidade. As torres permanecem como um dos símbolos mais marcantes da Paróquia Espírito Santo e do cuidado coletivo que atravessa gerações.

Pré-vestibular da Imaculada



O Grupo de Estudos Pré-vestibular Imaculada Conceição (GEPIC), em Ponta Grossa, inicia 2026 consolidando conquistas históricas. Conhecido como Cursinho da Igrejinha de Uvaranas, da **Paróquia Imaculada Conceição**, o projeto chega ao 19º ano com média superior a 50% de aprovação nos vestibulares. Considerado o maior projeto voluntário da Educação do Paraná e entre os 10 maiores do Brasil, o GEPIC já atendeu quase 8 mil alunos e contou com mais de 300 voluntários. Sem fins lucrativos, mantém-se por meio de doações de empresas e pessoas físicas. "Para nós, é uma honra fazer parte de cada história, de cada conquista, de cada futuro transformado pelas mãos de todos os nossos voluntários", afirma o fundador e coordenador Rodrigo Milleo. Ele reforça que a participação é gratuita e atende, principalmente, estudantes de escolas públicas. Desde 2020, o projeto também oferece aulas online, ampliando o alcance para cidades da região e até outros estados. Em 2025, foram mais de 50 aprovações. "O cursinho não me ensinou só matérias, mas também a ter mais disciplina, confiança e a não desistir", relata Gabrieli Louise Gerigk Buczak, aprovada em Serviço Social. O GEPIC segue em busca de professores voluntários para as turmas presenciais e online.



Pedalada vocacional, em Irati

Na tarde de 30 de agosto de 2025, a **Paróquia São João Batista**, em Irati, realizou a 1ª Pedalada Vocacional, com o objetivo de rezar, despertar e incentivar as vocações. A iniciativa partiu do pároco Padre Martinho Luís Hartmann e do Grupo Paroquial de Jovens, os Precursores da Luz. Para viabilizar o evento, foi formada uma equipe organizadora com a participação das comunidades e capelas envolvidas, que abraçaram a proposta com entusiasmo. O trajeto começou na Matriz São João Batista, no bairro São João Batista, e passou pelas capelas Santo Antônio (Riozinho), Cristo Rei (Engenheiro Gutierrez), Asilo Santa Rita (Lagoa), Nossa Senhora do Carmo (Fernando Gomes), encerrando na capela Divino Espírito Santo (Lagoa), somando cerca de 12 quilômetros. Em cada parada, houve momentos de descanso e partilha. Cerca de 200 pessoas participaram, de diferentes idades. Chamou atenção a presença do pároco entre os ciclistas, incentivando o grupo. Ao longo do percurso, frases como "continue rezando!" e "continue pedalando!" motivaram os participantes. A programação terminou com confraternização e sorteio de brindes. Houve ainda relatos de moradores que, ao verem o grupo passar, manifestaram o desejo de participar nas próximas edições.

Arte sacra no presbitério



Ao entrar na **Igreja Nossa Senhora do Rosário**, em Ponta Grossa, o olhar logo se volta às pinturas do presbitério. A obra, datada de 1961, retrata mistérios do Rosário, em sintonia com o nome da Paróquia. O então pároco, padre Francisco Reichert, após visitar igrejas no interior de São Paulo, contratou o casal de pintores Américo e Eva Makk, de origem húngara e formados na Escola de Arte Sacra, em Roma. Eles chegaram à cidade em 13 de agosto de 1961 e concluíram o trabalho em 6 de outubro do mesmo ano. Na parede atrás do altar estão representados três mistérios: o nascimento de Jesus e a adoração dos magos; Cristo na cruz; e a vinda do Espírito Santo. Os demais são recordados em doze medalhões com a inscrição "Rainha do Santo Rosário", circundando o altar como contas do terço. Acima, anjos com trombetas evocam a Ressurreição e a coroação de Nossa Senhora pela Santíssima Trindade.



Padre Mario Valcamonica

Na história recente da **Paróquia São Sebastião** de Ortigueira, o nome do Padre Mario Valcamonica ocupa lugar de destaque. Há 19 anos à frente da comunidade, é o sacerdote com maior tempo de permanência na paróquia, trajetória marcada por dedicação e amor à cidade. Desde sua chegada, promoveu melhorias estruturais, econômicas e sociais, buscando parcerias e fortalecendo iniciativas pastorais. Entre as realizações está a Casa da Criança e do Adolescente Pe. Lívio Donati, projeto ligado diretamente à sua atuação e sensibilidade, que hoje desenvolve oficinas e ações voltadas a dezenas de crianças. O compromisso missionário também se expressa na presença constante junto às comunidades. Padre Mario percorre o extenso território do município, visitando capelas próximas e distantes com a mesma atenção e zelo pastoral. Sua atuação tornou-se parte inseparável da identidade da Paróquia São Sebastião.

Comunidade Nossa Senhora de Sion



O crescimento urbano foi um fator decisivo para o surgimento de novas comunidades na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Castro. Originalmente formada por comunidades rurais, a paróquia percebeu, em 1977, a necessidade de acompanhar também a expansão da cidade. Diante dessa realidade, o então pároco, padre José Inácio Piva, atento às necessidades pastorais, promoveu a criação da primeira comunidade urbana da paróquia. Instalada na Vila Vicentina, a comunidade recebeu inicialmente o nome de Capela Vicentina. No interior da capela encontra-se uma grande imagem de Nossa Senhora de Sion, padroeira dos Religiosos de Sion, devoção que passou a marcar a espiritualidade da comunidade. A partir da década de 1980, a comunidade experimentou significativo crescimento pastoral, com a implantação da catequese, formação de grupo de jovens e organização do Conselho Comunitário de Pastoral. Em 2014, a comunidade viveu um momento de grande alegria com a construção da terceira capela no terreno atual, que conta também com salas de catequese, cozinha e salão comunitário, fortalecendo a vida pastoral e a convivência entre os fiéis.

Teologia para leigos em Castro



A **Paróquia Sant'Ana**, em Castro, em parceria com as paróquias do Setor 5, está oferecendo o curso de Teologia para Leigos. Com duração de dois anos, a formação acontece na Paróquia Sant'Ana às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, no Salão Paroquial. Segundo o pároco, padre Leonel Stanski , a proposta é ajudar os fiéis leigos a aprofundar o conhecimento da doutrina da Igreja Católica, com base no Catecismo da Igreja Católica, na leitura e compreensão da Palavra de Deus e em temas ligados à vivência cristã. No primeiro ano, o curso abordará conteúdos como a revelação, Santíssima Trindade, liturgia, Mariologia e Escatologia. As inscrições podem ser feitas para o curso completo ou por módulos específicos, permitindo que participantes retomem e concluam etapas cursadas em anos anteriores. Para mais informações, os interessados podem procurar a Secretaria Paroquial ou comparecer diretamente às aulas. A mensalidade é de R$ 25, destinada à manutenção dos professores e custos de deslocamento.



Visitas pastorais

Entre 1958 e 2007, a **Paróquia Senhor Menino Deus**, em Piraí do Sul, viveu diversas Visitas Pastorais que deixaram marcas significativas em sua caminhada. Nesse período, os bispos percorreram a matriz e as comunidades do interior, celebrando a Eucaristia, administrando a Crisma, atendendo confissões e reunindo-se com lideranças, pastorais e movimentos. Os registros apontam expressiva participação dos fiéis, intensa atuação dos religiosos franciscanos e das Irmãs Marcelinas, além de uma vida comunitária fortalecida por associações, pequenos grupos e obras sociais. Também foram destacados desafios, como a formação catequética, o fortalecimento do dízimo e o incentivo às vocações. No conjunto, as visitas evidenciam uma paróquia organizada e comprometida com sua missão evangelizadora.



60 anos de história em revista

Impulsionada pelo espírito jubilar, a **Paróquia do Senhor Bom Jesus**, em Ponta Grossa, lançou uma revista comemorativa pelos 60 anos de caminhada. A iniciativa foi conduzida pela Pastoral da Comunicação, com o apoio de membros da comunidade, com o objetivo de registrar e valorizar os principais momentos da trajetória paroquial. O projeto contou com a parceria da Editora Texto e Contexto, que doou seus serviços e contribuiu para a concretização da publicação. Mais do que reunir fatos históricos, a revista destaca pessoas, testemunhos e a identidade construída ao longo das décadas. A publicação também recorda a fundação das 29 capelas que compõem o território paroquial, reconhecendo o empenho de sacerdotes, lideranças e voluntários. O material torna-se, assim, um marco celebrativo que preserva e partilha a memória viva da comunidade.

Irmãs da Sagrada Família em Tibagi



A **Paróquia Nossa Senhora dos Remédios**, em Tibagi, conta com a presença das Pequenas Irmãs da Sagrada Família, congregação fundada em 6 de novembro de 1892, em Castelletto de Brenzone, na Itália, pelo sacerdote José Nascimbeni, com a colaboração de Maria Domênica Mantovani. O fundador desejava colaboradoras para a missão paroquial e, ao ouvir do bispo Dom Bacilieri: "Se ninguém vo-las concede, fazei-as vós mesmo como quiserdes", iniciou a congregação com quatro jovens da própria comunidade. Inseridas na vida paroquial, as irmãs dedicam-se ao atendimento das necessidades materiais e espirituais do povo, com atenção especial às crianças, aos doentes e idosos. Em Tibagi, a presença da congregação mantém vivo esse carisma de serviço e proximidade. Segundo a irmã Ivanete da Costa, a canonização de Madre Maria Domenica reforçou ainda mais a alegria e o compromisso missionário das religiosas, que seguem partilhando esse dom com toda a comunidade.



Padroeiro inspira a caminhada

Falar de Santo Antônio de Pádua é recordar o santo conhecido pelos milagres, pela caridade concreta e pela pregação que conduzia os fiéis a Cristo. Invocado nas causas difíceis, nas coisas perdidas e também como intercessor das famílias, sua devoção permanece viva e atual. Na **Paróquia Santo Antônio**, no Jardim Carvalho, em Ponta Grossa, essa espiritualidade se expressa no cotidiano da comunidade. Na matriz e nas demais comunidades que compõem a paróquia, os fiéis se reúnem para a celebração da Eucaristia, novenas e ações solidárias, fortalecendo a vivência comunitária. Unida à intercessão da Mãe da Divina Graça, a paróquia integra as comemorações do centenário da Diocese de Ponta Grossa, renovando o compromisso com a comunhão, participação e missão. Ao celebrar sua caminhada, a comunidade reafirma a confiança na Providência e o desejo de continuar sendo sinal da presença de Deus.

Catequese mobiliza comunidade



A **Paróquia Cristo Rei**, em Ivaí, viveu dias intensos de formação e organização pastoral, com grande participação das famílias e dos catequistas. No dia 24 de fevereiro, a matriz acolheu o último encontro do Itinerário da Catequese Batismal, voltado a pais e padrinhos das crianças batizadas entre os meses de novembro e fevereiro. O momento reuniu participantes da matriz e das capelas, somando quase 100 pessoas, em um encontro de orientação, partilha e preparação para viver o sacramento com maior consciência e responsabilidade. Na sequência, no dia 26 de fevereiro, a comunidade realizou a chamada da catequese e a distribuição das turmas para o novo período. Somente na matriz, foram contabilizados 140 catequizandos e 32 catequistas, números que revelam o alcance do trabalho catequético e o empenho de quem se dedica à formação cristã. As iniciativas reforçam o compromisso da Paróquia Cristo Rei com a iniciação à vida cristã, integrando famílias, catequistas e comunidades no acompanhamento de crianças e jovens.

Padre Franco retorna a Castro



A **Paróquia São Judas Tadeu**, em Castro, iniciou um novo ciclo pastoral com o retorno do Padre Franco Allen Somensi, que assumiu oficialmente a condução da comunidade no dia 15 de fevereiro, em celebração presidida pelo bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari. De volta à paróquia onde já atuou entre 2019 e 2023, o sacerdote destacou como prioridades o fortalecimento da vida sacramental e a mobilização da comunidade para a conclusão da Igreja Matriz, cuja obra se estende há mais de dez anos. "Já tive a graça de caminhar com esta comunidade por quatro anos, e retorno com o coração agradecido e disposto a continuar o trabalho iniciado", afirmou. A cerimônia reuniu sacerdotes e diáconos de Castro, Ortigueira e Ventania, além do Superior Provincial dos Cavanis, padre Edemar de Souza. No rito, o novo pároco renovou as promessas sacerdotais e recebeu as chaves da igreja e do sacrário, os instrumentos do Batismo e a estola, assumindo a responsabilidade pastoral. "Quero fortalecer ainda mais a vida sacramental e a participação das pastorais e movimentos. A Igreja é comunhão, e precisamos caminhar juntos", disse. Sobre a matriz, acrescentou: "Concluir essa obra é mais do que terminar uma construção física. É sinal de perseverança, união e fé de um povo que acredita".

Missão às margens do Purus



Os freis da Congregação dos Frades Menores Missionários (FMM) relatam os primeiros passos da missão na Amazônia. "Chegamos a Lábrea no dia 11 fevereiro e fomos acolhidos pelo bispo Dom Santiago Sanchez, que nos buscou na rodoviária e nos hospedou em sua casa. Ali já começamos a perceber a dedicação dos freis agostinianos recoletos e os desafios da Igreja amazônica", comentou o frei José Carlos Messias - FMM, novo pároco da **Paróquia São João Batista**, em Canutama. No dia seguinte, embarcaram em uma lancha até a matriz da paróquia. Foram seis horas de viagem pelo Rio Purus, com paradas para acompanhar o trabalho missionário junto às comunidades ribeirinhas. "Encontramos o padre Antonio (agostiniano recoleto) e algumas religiosas catequizando crianças, adultos e preparando os batizados, tudo com simplicidade e zelo. A chegada a Canutama foi marcada por acolhida calorosa. No porto, nos receberam como familiares", comentou. Os freis José Carlos - FMM, e Vilson Lagni - FMM parabenizam à Diocese de Ponta Grossa pelo trabalho realizado nos últimos anos e pedem orações para que a missão produza bons frutos.

65 anos da Paróquia São Sebastião



Em 16 de fevereiro de 1961, por meio do Decreto nº XI, Dom Antônio Mazarotto instituiu a **Paróquia São Sebastião**, na cidade de Ponta Grossa, nomeando como vigário residente o padre Carlos Zelesny. Até então, a comunidade era capela de São Sebastião, vinculada à Paróquia São José. No mesmo decreto, foi oficializada a Festa de São Sebastião, celebrada anualmente em janeiro e mantida até hoje. Atento às necessidades do bairro Nova Rússia, padre Carlos Zelesny fundou três escolas entre 1962 e 1968, entre elas a Escola São Sebastião, posteriormente confiada às Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Em 1973, foi firmado o contrato para a construção da nova Matriz. Em 1991, o monge beneditino Ruberval Monteiro pintou a "Árvore da Vida", símbolo da identidade paroquial. A devoção a Nossa Senhora Aparecida levou ao reconhecimento como Santuário Diocesano. Em 2010, foi inaugurada a grande Cruz Vermelha. Após danos estruturais causados por fortes chuvas em 2023, a comunidade iniciou a Campanha dos Devotos para a Reconstrução, atualmente em sua segunda etapa.



2026 consagrado ao Senhor

Atendendo ao desejo da juventude de viver uma virada de ano diferente, o Grupo de Jovens Sentinelas da Esperança promoveu uma celebração especial na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Irati. A proposta inicial era um momento de adoração, mas, após conversa com os padres Alexandre Spena e José Nilson dos Santos, optou-se pela celebração de uma Santa Missa solene em honra a Maria Mãe de Deus. O grupo atuou na acolhida, liturgia e serviço ao altar, com a participação dos Ministros Extraordinários da Esperança e do Ministério Abraço de Mãe no canto. A igreja ficou repleta de jovens e familiares. À meia-noite, o Santíssimo Sacramento foi exposto e a comunidade consagrou o novo ano ao Senhor. Com o canto "Veni Creator", os presentes receberam a indulgência plenária. "Superou as expectativas", afirmou a coordenadora Maria Elaine Simão Machado Pioli Caetano.



Via Sacra reúne fiéis

Durante a Quaresma, cresce a participação dos fiéis na tradicional Via-Sacra realizada na **Reitoria Sagrado Coração de Jesus**, em Ponta Grossa, conhecida como Igreja dos Polacos. O tempo quaresmal é marcado pela intensificação das orações e exercícios de piedade, e a meditação da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo acontece diariamente, após a Missa das 7h. Nos últimos anos, a adesão tem aumentado de forma significativa. Mesmo fora da Quaresma, a prática permanece viva na comunidade, sendo realizada todas as sextas-feiras ao longo do ano. A continuidade da devoção demonstra a perseverança dos participantes e reforça a importância da oração comunitária na vida da Igreja.

Confissões



A **Igreja São José**, Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Ponta Grossa, é chamada a ser um verdadeiro lugar de misericórdia. Ali, quem chega encontra portas abertas e sacerdotes disponíveis no confessionário, prontos para acolher, escutar e oferecer o perdão de Deus. O atendimento de confissões acontece todas as quartas-feiras, durante todos os horários das novenas, além das sextas-feiras à tarde e dos sábados pela manhã. Não se trata apenas de horários fixos na agenda, mas de uma presença concreta e constante: os fiéis sabem que podem encontrar padres atendendo com atenção, paciência e dedicação todos aqueles que desejam se reconciliar. A grande procura demonstra como o coração humano tem sede de paz, de escuta e de recomeço. Muitos chegam carregando suas lutas, angústias e preocupações, e saem fortalecidos pela graça do sacramento, renovados na esperança. Nossos sacerdotes, exercendo com fidelidade o ministério que lhes foi confiado, tornam-se verdadeiros instrumentos da misericórdia divina. Assim, o Santuário confirma sua missão de ser casa aberta, refúgio seguro e lugar de encontro com o amor do Pai, que nunca se cansa de perdoar.

A fé transpõe os muros do cárcere



No dia 17 de dezembro de 2025, pela manhã, a **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**, em Ponta Grossa, viveu um momento profundamente significativo com a celebração de uma Santa Missa especial para a administração dos Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo e Crisma) para os detentos da penitenciária localizada próxima à comunidade. A iniciativa fez parte da missão do padre Edvino Sicuro, capelão das forças de segurança e assessor da Pastoral Carcerária, que acompanha de perto a realidade dos privados de liberdade, levando a eles a presença da Igreja e o anúncio do Evangelho. Os catequizandos foram preparados pela catequista Pauline Balabuch, por meio do método de Iniciação Cristã para Adultos, que respeita o tempo, a história e o caminho de fé de cada pessoa. Ao receberem os sacramentos, os detentos reafirmaram o desejo de uma vida renovada pelo Espírito Santo. Mais do que um rito, a celebração foi sinal de que a graça de Deus ultrapassa muros e grades, alcançando corações e abrindo caminhos de conversão, dignidade e esperança.



Acampamento mobiliza a juventude

Nos dias 6 e 7 de fevereiro de 2026, a **Paróquia São Cristóvão**, em Ponta Grossa, realizou o 2º Acampamento Fogo do Céu, promovido pelo Grupo de Jovens Yeshua, com apoio do pároco padre Joel Nalepa. Criado em dezembro de 2024 para acolher jovens após a Crisma e incentivá-los a permanecer na comunidade, o grupo tem registrado crescimento constante. Nesta edição, o encontro reuniu cerca de 130 pessoas, entre 60 jovens e 70 servos. A programação incluiu Santa Missa, adoração, pregações, dinâmicas, trilha, música e momentos de partilha. Divididos em equipes, os participantes vivenciaram uma gincana marcada pela integração e espírito comunitário. No encerramento, durante o luau final, as cores das equipes se misturaram simbolicamente, reforçando a mensagem de unidade. Após o evento, a comunidade percebeu maior participação dos jovens nas atividades paroquiais. Já está prevista a terceira edição para 2027, enquanto o Grupo Yeshua mantém encontros quinzenais abertos à juventude.

Comunidade Santa Terezinha



A história da Comunidade Santa Terezinha, no Núcleo Habitacional Jardim Amália, em Ponta Grossa, começou com a aquisição de um terreno em frente à praça. Padre Mário Dwulatka concluiu a negociação, e o padre Delvair Lemonie, CSCh, então pároco da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, iniciou as missas em 12 de dezembro de 2012, celebradas mensalmente sob uma tenda ou nas casas das famílias. Em 2016, a garagem da residência de Rogério Fogaça passou a acolher as celebrações. O nome Santa Terezinha foi escolhido em votação, também em homenagem a uma fiel da comunidade. Após mudanças de párocos e a pausa durante a pandemia, as missas foram retomadas em 2022, aos sábados. Em 2023, uma Ação entre Amigos com o sorteio de um Fusca arrecadou R$ 64 mil para a obra. Em 2024, foram entregues os projetos da futura comunidade, enquanto a Mitra Diocesana conduz a regularização do terreno.

Logo do jubileu de ouro

A **Paróquia Imaculada Conceição**, em Carambeí celebrará, no dia 2 de maio, o Jubileu de Ouro, marcando 50 anos de caminhada, missão e presença junto à comunidade. Ao longo do ano jubilar 2025–2026, diversas atividades vêm sendo realizadas, entre elas as missas celebradas todo dia 2 de cada mês, presididas por padres que fizeram parte da história da paróquia. Entre os símbolos que têm acompanhado as celebrações, está a logomarca criada especialmente para o jubileu, que se tornou referência desta grande comemoração. Segundo o criador do desenho, Edenelson Cordeiro, inicialmente havia uma versão simples, com traços em preto. Após uma solicitação do padre Elcio José Gutervil, surgiu a proposta de representar Nossa Senhora Imaculada Conceição e incluir os tons de azul, associados à devoção mariana. A criação foi desenvolvida do zero. "Acabei utilizando um elemento que lembra uma meia-lua... foi pensado apenas como um elemento visual para dar movimento e renovar a logomarca, tornando-a mais alusiva ao jubileu." As datas e o tom dourado completam a composição, destacando os 50 anos.

Primeira Comunhão



A **Paróquia São Francisco de Assis**, em Ponta Grossa, viveu um momento de grande alegria com a celebração da Primeira Eucaristia Geral, quando 57 crianças receberam pela primeira vez o Corpo de Cristo. A Santa Missa reuniu familiares, catequistas e a comunidade paroquial, que acompanhou com emoção esse passo importante na caminhada cristã das crianças. Após o período de preparação na catequese, os catequizandos viveram o momento tão esperado, aproximando-se ainda mais da vida sacramental da Igreja. Durante a celebração, o clima foi de oração e gratidão. Para muitas famílias, também foi um tempo de renovação, ao ver seus filhos assumindo, com simplicidade, um compromisso maior com a vida cristã. A paróquia também agradeceu a dedicação dos catequistas, que acompanharam as crianças ao longo do percurso, ajudando-as a compreender o valor da Eucaristia e o amor de Deus presente neste sacramento. Inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis, a comunidade celebra essa etapa como sinal de esperança e continuidade nas novas gerações.

Assembleia Paroquial na Guadalupe



A Assembleia Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, em Ponta Grossa, reuniu 110 participantes, entre lideranças e agentes das pastorais, além de representantes das capelas que integram a comunidade. O encontro foi dedicado à oração, reflexão e planejamento pastoral. A programação teve início com a Santa Missa na Igreja Matriz, confiando ao Espírito Santo os trabalhos e decisões. Em seguida, os participantes aprofundaram o Plano de Pastoral, com atenção às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e ao caminho sinodal da Igreja. Ao longo do dia, grupos de partilha favoreceram o diálogo e o discernimento sobre metas e desafios da realidade paroquial. O encontro foi encerrado com plenário para apresentação das sínteses e encaminhamentos, reafirmando o compromisso com a unidade, a corresponsabilidade e a missão evangelizadora.



Capela de Adoração Perpétua

A **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Ponta Grossa, conta com uma Capela de Adoração Perpétua, ao lado da Igreja Matriz. Aberta 24 horas, ela é destinada à oração diante do Santíssimo Sacramento. O espaço foi pensado para favorecer o recolhimento e o encontro pessoal com Cristo, sendo um local onde os fiéis podem entrar para adorar, rezar e permanecer na presença eucarística do Senhor. Um dos sinais mais marcantes da capela é sua porta mais baixa, que convida naturalmente os fiéis a se abaixarem ao entrar, como gesto concreto de reverência e reconhecimento da grandeza de Cristo presente na Eucaristia. Esse detalhe expressa, de forma simples e profunda, a atitude de humildade e respeito diante do mistério da fé. A capela também conta com uma escala organizada de adoração, permitindo que os paroquianos assumam horários fixos ao longo da semana e incentivem outras pessoas a participarem. Muitos fiéis compartilham seus horários, levam familiares e amigos para momentos de oração e fortalecem a vida espiritual em comunidade. A capela é um importante meio para a vivência do compromisso espiritual de uma hora semanal de adoração, prática que ajuda a aprofundar a intimidade com Deus, fortalecer a fé e renovar a vida cristã no cotidiano.



89 anos de padre Silvio

A Comunidade Santo Antônio do Pinhão, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, em Ipiranga, celebrou Santa Missa em ação de graças pelos 89 anos de vida do padre Silvio Mocelin, no dia 28 de fevereiro de 2026, às 16h. Em clima de oração e gratidão, os fiéis reconheceram a trajetória de um dos sacerdotes mais experientes da Diocese de Ponta Grossa, nascido em 1937 e ordenado em 3 de dezembro de 1961, na Catedral Santana, pelo primeiro bispo diocesano, Dom Antônio Mazzarotto. Padre Silvio conviveu com todos os bispos diocesanos e guarda memórias do início da Diocese, quando as distâncias eram maiores e a presença pastoral exigia deslocamentos e dedicação constantes. Em sua história, soma experiências como diretor espiritual, professor e reitor do Seminário Diocesano São José, pároco da Catedral de Ponta Grossa e de outras paróquias, além de ter sido membro do Colégio de Consultores e vigário-geral. Missionário no Amazonas, na Prelasia de Lábrea, também carrega no currículo a vivência de uma Igreja que se organiza em longos percursos e em poucas paróquias. Ao recordar a própria caminhada, padre Silvio afirma que prefere destacar os aprendizados vividos mais do que apenas listar os lugares por onde passou. A celebração foi, assim, um agradecimento pela vida e vocação do sacerdote, cujo testemunho segue inspirando a comunidade.



Bençãos dos materiais escolares

A procissão de entrada com mochilas nas mãos marcou a celebração na **Matriz Menino Jesus**, em Guamiranga, reunindo crianças, jovens, professores e famílias para a bênção do novo ano escolar. A missa, realizada no dia 4 de fevereiro de 2026, foi dedicada à apresentação dos materiais, dos educadores e dos estudantes, confiando a Deus o início do período letivo. Professores participaram ativamente da celebração, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Muitos pais acompanharam os filhos nesse momento inspirado nas palavras de Jesus: "Deixai vir a mim os pequenos...". Em seu segundo ano consecutivo, a iniciativa também contou com a presença de participantes das demais comunidades e já inspira novas celebrações, como a prevista para o Dia do Professor, reforçando a aproximação das famílias com a vida paroquial.



Madrugada de oração

Durante o tempo da Quaresma, a **Paróquia São Jorge**, em Ponta Grossa, tem vivido um intenso caminho de oração e penitência. A comunidade tem se reunido diariamente às 4h da manhã para a oração do Santo Terço diante do Santíssimo Sacramento exposto, oferecendo esse momento de espiritualidade como preparação para a Páscoa do Senhor. Mesmo nas primeiras horas do dia, fiéis de diferentes idades participam desse encontro com Cristo, demonstrando que a busca por Deus supera o cansaço e as dificuldades do cotidiano. O silêncio da madrugada favorece um ambiente de recolhimento, permitindo que cada participante aprofunde sua vida de fé e confie suas intenções ao Senhor. Às sextas-feiras, após a oração do Terço, a comunidade celebra também a Santa Missa Penitencial, reforçando o espírito quaresmal de conversão e reconciliação. A iniciativa tem fortalecido a participação dos fiéis e ajudado a comunidade a viver com maior intensidade este tempo litúrgico tão significativo para a Igreja.



Novo pároco em Fernandes Pinheiro

A **Paróquia São Sebastião**, em Fernandes Pinheiro, celebrou a Solene Posse Canônica do padre Jorge Augusto Schereda Chuchene. Presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, a celebração marcou o início de um novo tempo pastoral para a comunidade, vivido na comunhão e na missão. A missa reuniu fiéis, lideranças e agentes de pastoral para acolher o novo pároco e confiar a Deus esta etapa de caminhada. Em clima de oração, a posse reafirmou a unidade da paróquia com a Diocese de Ponta Grossa e o compromisso de seguir fortalecendo a vida comunitária. Com o padre Jorge assumindo a condução pastoral, a comunidade o acolhe e segue sua caminhada, em comunhão com a Diocese. A paróquia, ao recordar o momento, expressou o desejo de que este tempo seja conduzido pelo Espírito Santo.

Freis celebram jubileu de prata



O início de fevereiro de 2026 foi marcado por emoção na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, em Ponta Grossa, com a celebração dos 25 anos de vida consagrada de Frei Margon Maikon Milleo, Frei Fabio Junior de Deus e Frei Ernani Tiago Alves, da Congregação dos Frades Menores Missionários. Há um quarto de século, os três professavam seus votos, assumindo a missão franciscana. A programação contou com tríduo celebrativo nas comunidades Santa Terezinha (Taquari), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora Aparecida (Parque do Café), além de celebração na Paróquia São Francisco, no Borato. No domingo, a Missa na Matriz São Pedro Apóstolo reuniu fiéis para homenagens que recordaram os votos de pobreza, castidade e obediência, simbolizados por sandálias, cíngulo e hábito. Após a celebração, a comunidade partilhou almoço fraterno no Convento São Francisco. As comemorações seguiram em Guarapuava, onde atua Frei Ernani. O jubileu foi expressão de gratidão por 25 anos de serviço e dedicação à Igreja.

Terapia Comunitária Integrada

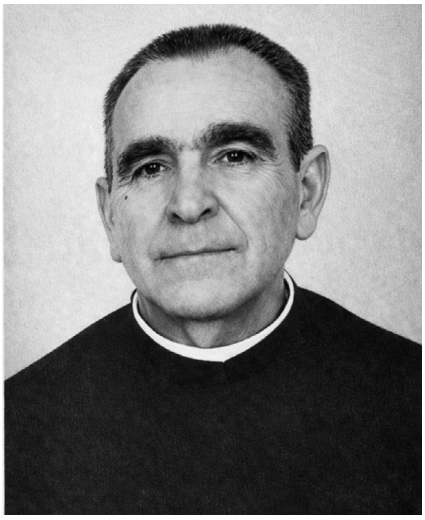


A **Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** oferece, em Ponta Grossa, através da Pastoral Social, a Roda de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). É um espaço coletivo destinado ao acolhimento mútuo, à troca de experiências, e um lugar para as pessoas, através das próprias vivências, encontrarem maneiras de enfrentar os desafios e viver melhor. As coordenadoras do projeto, a Irmã Maria Cristina Teixeira e Cassiana Lycia foram pioneiras em trazer a TCI para o ambiente cristão, através da escuta, da valorização da fé e do respeito entre as pessoas. Além disso, elas são formadas no curso de especialização em TCI ofertado pela UEPG. A TCI também é importante na integração das outras Pastorais da paróquia, já que já participaram das rodas diversos membros de outros setores e movimentos, como a Liga Católica; as Mães que rezam pelos filhos; Legião de Maria, Qualidade de vida (idosos); Clube de mães (voluntárias), Grupo das assistidas pela Pastoral Social; Capela Santa Catarina (Voluntárias da Pastoral da Criança).

Pedra sobre pedra



A história da Comunidade São José, no Morro das Pedras, pertencente à **Paróquia Santo Antônio**, em Imbituva, é marcada por perseverança. Desde 2006, famílias passaram a se reunir para orações, novenas e terços em suas casas, além de celebrações realizadas no barracão de uma marcenaria. Aos poucos, amadureceu o desejo de construir um templo próprio em honra ao Operário de Nazaré. O projeto da capela destaca-se pela arquitetura diferenciada, inteiramente em pedras, em referência ao nome da localidade e inspirado em uma igreja de Mauá da Serra. Iniciada em 2012, a obra, de custo elevado e execução lenta, exigiu paciência e envolvimento constante da comunidade. Mesmo diante de desafios financeiros e do período da pandemia, a construção avançou, sustentada pelo trabalho coletivo. A inauguração ocorreu em 6 de abril de 2025, dentro do espírito do Jubileu "Peregrinos da Esperança". A celebração marcou a concretização de quase duas décadas de dedicação. Em 2026, ao recordar o primeiro aniversário, a comunidade destaca que, mais do que paredes de pedra, ergueu-se uma "Igreja Viva", símbolo de união e partilha.



Um pioneiro em Irati

A história da **Paróquia São Miguel**, em Irati, começou sob a liderança do padre Eduardo Pinocy, primeiro pároco da comunidade e referência na organização da vida religiosa local. A paróquia foi criada oficialmente em 25 de janeiro de 1948, pelo Decreto nº XIX, assinado por Dom Antonio Mazzarotto, então bispo diocesano de Ponta Grossa. Integrante da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, o padre Eduardo assumiu a tarefa de estruturar pastoral e administrativamente uma comunidade ainda em formação. Em 19 de maio de 1948, ocorreu a nomeação oficial da Matriz São Miguel, marco importante para a consolidação da identidade paroquial. Durante seu ministério inicial, foram organizadas as celebrações litúrgicas, os registros sacramentais e as primeiras iniciativas comunitárias. Além da dimensão espiritual, a paróquia tornou-se espaço de encontro e fortalecimento dos vínculos sociais. O trabalho pioneiro do padre Eduardo estabeleceu bases sólidas para o crescimento da comunidade nas décadas seguintes.

Heráldica da Nossa Senhora da Luz

O brasão paroquial da **Paróquia Nossa Senhora da Luz** é o símbolo que identifica e representa graficamente a comunidade. Criado conforme as regras da Heráldica — arte medieval dedicada à descrição e elaboração de brasões —, ele segue também as normas da Heráldica Eclesiástica. Todo brasão congregacional é composto pelo escudo e pelos elementos externos, que indicam o grau administrativo e não podem ser alterados. Já os elementos internos expressam a identidade da paróquia e de sua padroeira. A criação da identidade visual foi conduzida pela Pascom, com apoio do pároco, padre Jorge Casimirski, sendo adotada oficialmente em julho de 2017. O timbre apresenta a Cruz de uma Haste, insígnia paroquial que recorda a cruz processional e simboliza a comunidade que segue Cristo, representado como "Sol do Oriente". O ouro remete à realeza de Cristo e à luz. O escudo divide-se em azul e branco/prata. O azul recorda o manto de Maria e traz as letras A e M sob uma coroa e 12 estrelas, referências bíblicas e marianas. O branco/prata simboliza pureza e integridade, com dois ramos de lírios, sinal das virtudes de Nossa Senhora. O listel identifica: Paróquia Nossa Senhora da Luz.



Catedral em júbilo vocacional

A **Catedral Sant'Ana**, em Ponta Grossa, vive um tempo de júbilo e oração pelo "sim" de Leonardo Mazur, jovem da comunidade que ingressou no Seminário Propedêutico da Diocese neste ano jubilar. Natural de Balsa Nova, criado em Palmeira, ele chegou à cidade para estudar arquitetura e trabalhar. Foi aqui, após uma experiência de reaproximação com Deus, que o chamado começou a ganhar forma. Anos atrás, Leonardo já havia iniciado um discernimento, mas optou por concluir a faculdade, amparado por uma bolsa de estudos que considera "um presente de Deus". Formado e atuando com arquitetura sacra, acreditou ter encontrado seu lugar. Ainda assim, uma inquietação permanecia. O contato com amigos que seguiram o caminho sacerdotal reacendeu a pergunta que guardava no coração. "O medo faz parte do caminho. Deus nos pede passos de confiança", afirma. Hoje, ao deixar profissão, rotina e seguranças, vive o início dessa nova etapa com "frio na barriga", mas também com paz. No ano do centenário diocesano, seu ingresso no seminário é acolhido pela comunidade como sinal de esperança e continuidade da história vocacional da Igreja em Ponta Grossa.

Caminhada de 25 anos



Dentro da programação de preparação para o jubileu de 25 anos da **Paróquia São José**, em Imbaú, celebrado em 2026, os meses de janeiro e fevereiro foram marcados por momentos especiais de memória e gratidão, com a presença de sacerdotes que possuem forte ligação com a comunidade paroquial. A proposta das celebrações jubilares é recordar a história da paróquia e fortalecer os laços de fé que ajudaram a construir a caminhada da Igreja em Imbaú, convidando padres que nasceram, cresceram ou exerceram parte de seu ministério na comunidade. No mês de janeiro, a comunidade recebeu o padre Sérgio Rocha, ordenado em 2018, pela Ordem dos Servos da Eucaristia e atualmente reitor do seminário da congregação. Durante a celebração, ele recordou sua trajetória vocacional e destacou que muitos momentos importantes de sua caminhada de fé. Já no mês de fevereiro, a Santa Missa foi presidida pelo padre José Nilson, natural de Tibagi, mas que viveu desde os dois anos de idade em uma comunidade pertencente à paróquia. Foi em Imbaú que ele cresceu, participou da vida da Igreja e amadureceu sua vocação sacerdotal. Esses encontros fazem parte da preparação espiritual e histórica para o jubileu paroquial.

Capelas centenárias



Mais do que estruturas físicas, as capelas centenárias da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, são testemunhas vivas da religiosidade que moldou comunidades ao longo de gerações. Construídas com madeira, barro e pedra, nasceram da iniciativa de famílias, imigrantes e trabalhadores rurais que encontraram na espiritualidade um caminho de união e identidade. A Comunidade São Sebastião do Maracanã tem origem no século XIX e mantém até hoje a tradicional festa do padroeiro. No Tronco, a capela do Senhor Bom Jesus preserva a memória da imigração francesa, iniciada por Maria Thereza Serre-Vacher e pela imagem trazida da Europa. No Lajeado, antiga Conceição, a vida comunitária se fortaleceu ainda no final do século XIX, sustentada por novenas e trabalho coletivo. No Butiá, a Capela da Imaculada Conceição tornou-se símbolo de perseverança. Também integram esse patrimônio a Comunidade do Lago, fundada em 1868 e dedicada a Nossa Senhora do Carmo, e Terra Nova, colônia alemã cuja igreja de Santa Teresinha, de 1937, segue como referência nos Campos Gerais.

70 anos de evangelização



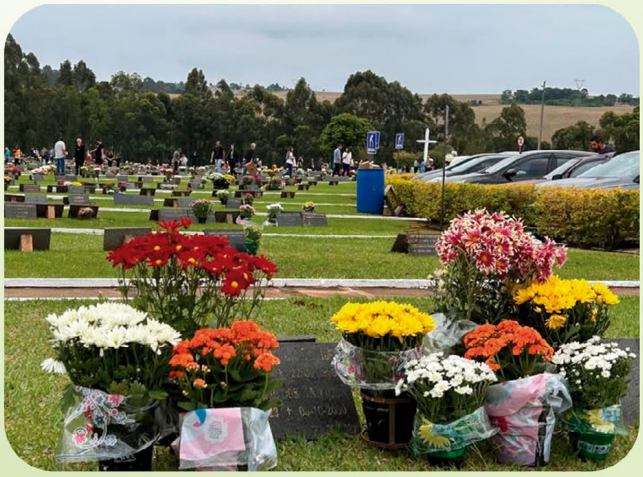
No ano em que a Diocese de Ponta Grossa celebra 100 anos de missão e evangelização nos Campos Gerais, a **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, em Ponta Grossa, também vive um marco significativo: 70 anos de elevação a paróquia, celebrados em abril, e 89 anos de fundação. Ao longo das décadas, a comunidade de Oficinas acompanhou e integrou o crescimento diocesano, formando gerações, fortalecendo pastorais e consolidando sua presença na região. Mais do que números, a trajetória é marcada por batizados, matrimônios, vocações e iniciativas que moldaram a vida paroquial. Entre os frutos recentes está o Padre Iuri Nack Buss, que nasceu na comunidade, recebeu os sacramentos na paróquia e foi ordenado sacerdote na própria igreja, em 7 de dezembro de 2025. Celebrar os 70 anos é reconhecer que a história da paróquia caminha unida ao centenário da Diocese, como parte viva dessa construção coletiva

CEMITÉRIO PARQUE
Jardim Paraíso

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

“Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”
(João 11, 25)

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.







HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

CONTATO:
(42) 3224-7969 | (42) 98429-3183

CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
(42) 3226-4188 | (42) 98404-0072

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA NOSSOS PLANOS!

HERCULANO BATISTA NETO



"Participei do Encontro Diocesano da Pascom (28/2), junto com tantos outros comunicadores. Ouvimos Dom Bruno e, em seguida, fomos presenteados com a inspiradora palestra de Ir. Nilza Pereira da Silva. Ela recordou nossa vocação como comunicadores da Igreja, a mensagem para o Dia das Comunicações e o chamado a levar sempre a verdade com nossos rostos e vozes. Também nos lembrou de preparar o caminho de Jesus e comunicar os frutos, partindo da espiritualidade em Jesus e Maria. Uma palestra memorável" **PASCOM Paróquia Nossa Senhora da Luz - PASCOM Diocesana.**

Foto: Acervo pessoal



Foto: Divulgação

MÁRCIA SIMÕES

"A Campanha da Fraternidade nos convida a olhar para a moradia não apenas como um tema social, mas como uma responsabilidade cristã. Porque a pessoa que não tem um endereço fixo encontra dificuldade para estudar, trabalhar e acessar direitos básicos. A moradia é o ponto de partida para uma vida digna" **Coordenadora Diocesana da Campanha da Fraternidade.**

DOM MURILO SEBASTIÃO RAMOS KRIEGER

"Fui bispo de Ponta Grossa de junho de 1991 a julho de 1997. Portanto, faço parte dessa história centenária da Diocese de Ponta Grossa. E muito me alegro de saber que vão celebrar com grande festa esse centenário. Quero também estar presente, porque me sinto na obrigação de me unir ao agradecimento que vocês farão ao Pai por todas as graças concedidas."

Bispo Emérito de Salvador, foi o terceiro bispo da Diocese de Ponta Grossa.



Foto: Divulgação



DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

"A campanha da fraternidade é um convite para olhar para aqueles que não têm um lugar apropriado para viver. Moradia significa qualidade de vida e bem-estar para a família. Quando percebemos que ainda existem milhões de pessoas sem casa ou vivendo nas ruas, somos chamados a refletir sobre o nosso compromisso com os irmãos mais vulneráveis. **| Bispo Diocesano, durante o lançamento da Campanha da Fraternidade.**

Foto: Arquivo AssCom Diocese de Ponta Grossa

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7

